



Formulário

Relatório de Viagem em Missão Oficial Internacional

IDENTIFICAÇÃO DO PARLAMENTAR

Nome: PEDRO PAULO CARVALHO TEIXEIRA	Ponto: D_57314
E-mail: dep.pedropaulo@camara.leg.br	Telefone: (61) 3215-5727
Partido: PSD / RJ	Gabinete: 727

Identificação do(s) evento(s)

Nome oficial do evento ou o assunto: Formação Internacional "Colaboração e Políticas Integrada para Segurança Pública"

Descrição: A Formação Internacional tem o objetivo de ampliar o olhar dos participantes para os desafios e oportunidades relacionados à sua ação como agentes implementadores de políticas públicas. Neste sentido, a iniciativa visa promover conhecimento em relação a práticas internacionais que possam melhorar a segurança de territórios por meio de políticas inovadoras, governança e parcerias intersetoriais.

Cidade(s):

Cidade	País
Nova York	Estados Unidos

Trecho(s):

Cidade Origem	Cidade Destino	Data	Tipo transporte
Rio de Janeiro	Nova York	09/11/2024	Avião
Nova York	Rio de Janeiro	17/11/2024	Avião

Atividades Realizadas:

Data	Descrição
11/11/2024	1º DIA O primeiro dia do curso foi marcado por um intenso debate sobre gestão de crises. O professor Dr. William Eimicke, especialista em Prática em Assuntos Internacionais e Públicos, iniciou a jornada com as aulas de "Avaliação de Riscos e Resiliência em Crises" e "Parcerias Público-Privadas para Segurança". Na sequência, Joe Pfeifer, líder global em liderança em crises e chefe de bombeiros aposentado do Departamento de Bombeiros de Nova York, abordou as melhores práticas para liderar equipes em momentos de grande pressão. Para finalizar, a Diretora dos Programas Executivos de Segurança Pública na School of International and Public Affairs (SIPA) da Universidade de Columbia, Joann Baney, apresentou estratégias eficazes para comunicar de forma clara e objetiva em situações de emergência. O professor Eimicke abordou a importância da liderança eficaz em momentos de crise, com ênfase na comunicação clara e transparente como um fator essencial para a mobilização da sociedade. Ele destacou a importância de equilibrar a comunicação com o que já é sabido com o que ainda é incerto, de forma a restaurar a confiança pública e orientar a população. "Essa habilidade de comunicação clara é uma competência essencial para líderes em situações extremas, sendo complementada pela capacidade de ouvir e formar equipes competentes", declarou ele. A aula também enfatizou a necessidade de um propósito social, incentivando os líderes a buscarem o bem coletivo. Eimicke destacou que a liderança eficaz depende não apenas da competência técnica, mas também da integridade e da habilidade de trabalhar com as equipes. Ele mencionou ainda que, além de dados quantitativos, é fundamental que a tomada de decisões em crises leve em conta a experiência e o instinto dos líderes, evitando a dependência excessiva de números que podem distorcer a realidade. Outro ponto abordado foi a gestão de riscos, que inclui a identificação de ameaças e a preparação para cenários diversos, como desastres naturais, riscos tecnológicos e



Documento assinado por:

12/12/2024 11:49 - Dep. PEDRO PAULO

Selo digital de segurança: 2024-NDKR-EKWF-XWTS-YRVZ

ambientais. Eimicke mencionou as ações de mitigação adotadas após o furacão Sandy, como a realocação de equipamentos no metrô de Nova York para andares superiores de forma a evitar o contato com a água em casos de alagamento, como exemplo de planejamento estratégico para reduzir danos e manter o funcionamento do transporte. A capacidade de atuar com foco na prevenção, ao invés de apenas responder às emergências quando essas acontecem, é fundamental para minimizar os impactos de futuras crises, seja na segurança contra incêndios, chuvas extremas ou na saúde pública. Neste sentido, o professor Eimicke mencionou o caso do incêndio no Deutsche Bank como um exemplo de aprendizado sobre a necessidade de sistemas de segurança eficientes e inspeções regulares. A segunda aula do dia, também ministrada por William Eimicke, abordou diversos aspectos sobre como parcerias intersetoriais podem contribuir para a resolução de problemas sociais complexos, especialmente no contexto de segurança pública, saúde, educação e mudanças climáticas. A ideia foi destacar como a colaboração entre setores público, privado e organizações sociais pode gerar soluções inovadoras para questões que parecem insolúveis. Ao longo da aula, Eimicke enfatizou que "as parcerias público-privadas (PPPs) não se limitam a resolver problemas; elas também geram valor social significativo, especialmente quando há inovação, colaboração efetiva entre os setores e um bom planejamento estratégico", explicou. Eimicke também abordou a importância do setor privado para fomentar a inovação, principalmente em áreas de alto custo, como tecnologia avançada e saúde, mencionando a SpaceX como exemplo. Ele apresentou os "5 Ps" como elementos fundamentais para o sucesso dessas parcerias: Processo (definição clara de objetivos e medição de sucesso), Pessoas (redes descentralizadas de colaboração), Performance (avaliação de resultados), Lugar, "place" em inglês, (integração local das partes interessadas) e Portfolio (investimentos adaptados ao contexto local). Foram apresentados exemplos concretos de PPPs bem-sucedidas, como a revitalização do Central Park e a transformação do High Line em Nova York, ambos projetos que contaram com a colaboração entre o governo, organizações não-governamentais (ONGs) e o setor privado, evidenciando o potencial transformador das colaborações intersetoriais. Além disso, Eimicke ressaltou o papel dos dados e da tecnologia na eficácia das PPPs, citando o Sistema Aadhaar da Índia, um projeto de identificação digital que atribui a cada cidadão um número único de 12 dígitos, baseado em dados pessoais e biométricos, como um exemplo de inovação que facilitou a inclusão financeira da população. A aula de Joe Pfeifer, baseada em sua vivência como chefe do departamento de bombeiros de Nova York (JFDNY) no 11 de setembro, ofereceu um olhar sobre a liderança em momentos de crise. Pfeifer, através de sua narrativa pessoal e de estudos de caso, destacou a complexidade e a importância de liderar equipes em situações extremas, onde a tomada de decisões rápidas e eficazes é fundamental. Um dos pontos centrais abordados por ele ao longo de sua aula foi a importância da resiliência adaptativa. Através de sua própria jornada e de exemplos de outras lideranças, Pfeifer demonstrou como a capacidade de se adaptar, aprender com as experiências e encontrar um novo propósito são essenciais para superar crises. A resiliência adaptativa envolve não apenas a capacidade de lidar com o trauma, mas também a habilidade de transformar a dor em ação e de inspirar outros a fazerem o mesmo. Pfeifer também apresentou um modelo de múltiplas forças da crise, que inclui a força física (desastres naturais, ataques terroristas e outros), a força operacional (capacidade de resposta), a força cognitiva (tomada de decisões, análise de dados), e a força social (colaboração, empatia). Ao entendê-las, os líderes podem desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com crises complexas. "Como gerenciamos crises, sejam incidentes com vítimas em massa, desastres naturais ou outras emergências em nossas comunidades? A resposta está nos três princípios de liderança: conectar, colaborar e coordenar. Conectamos por meio de áudios, vídeos e dados; colaboramos entre instituições, governos, setor privado e sociedade civil; e coordenamos nossos esforços, desde crises locais até as de impacto nacional", explicou ele. A aula também abordou a importância da colaboração e da comunicação em momentos de crise. Pfeifer destacou a necessidade de criar redes de colaboração, compartilhar informações de forma rápida e eficiente e construir confiança entre os membros da equipe. Além disso, a comunicação com o público é fundamental para manter a calma e a confiança em momentos de incerteza. Comunicação em momentos de crise Na gestão de crises, a comunicação eficaz é fundamental. E Joann Baney destaca três princípios centrais: conectar, colaborar e coordenar, conforme apontado por Pfeifer. Quando ocorre uma crise, a rapidez da resposta de uma organização é decisiva, já que as redes sociais e a mídia aumentam a pressão para reações imediatas. Baney enfatiza que um problema torna-se uma crise quando foge do rotineiro e exige respostas coordenadas para mitigar danos e atender às expectativas de diferentes públicos. Baney propôs, portanto, o método AIM – Audience, Intent e Message (Público, Intenção e Mensagem, em tradução livre) – para estruturar a comunicação de crise. Primeiramente, é essencial entender o público que se quer atingir: saber quem são, o que esperam, e como querem receber informações, especialmente em momentos de alta carga emocional. A empatia e a credibilidade devem ser transmitidas pela expressão facial, postura e tom de voz, elementos fundamentais para criar conexão e confiança. Em seguida, definir a intenção (Intent) da mensagem ajuda a moldar o comportamento do público e a resposta desejada, considerando o impacto emocional da situação. Mensagens-chave claras e repetidas garantem que a comunicação seja memorável, mantendo a atenção do público e reforçando o ponto central. Por



Documento assinado por:

12/12/2024 11:49 - Dep. PEDRO PAULO

Selo digital de segurança: 2024-NDKR-EKWF-XWTS-YRVZ

fim, elementos não verbais, como postura, gestos e contato visual, desempenham um papel importante na percepção da mensagem. A prática é essencial para gerenciar emoções, controlar a velocidade da fala e aumentar a credibilidade. Baney argumenta que a comunicação em crise vai além das palavras ditas; "o tom e a 'cor' da voz refletem autenticidade e intenções, garantindo que a mensagem seja recebida com clareza e impacto", concluiu ela.

12/11/2024

2º DIA A programação do dia focou em estratégias de prevenção e combate ao crime organizado transnacional. A programação iniciou com a aula do Representante Permanente da Colômbia na Organização dos Estados Americanos; Pesquisador Visitante Residente na Washington College of Law; e Professor da Universidad Externado de Colombia, Andrés González Díaz, sobre "A Experiência Colombiana com o Crime Relacionado às Drogas". Em seguida, a Professora Adjunta de Assuntos Internacionais e Públicos; Fundadora da Clovis Quantum Solutions e da McAvoy Legal Services, Annemarie McAvoy, conduziu a aula "Prevenção e Detecção do Crime Organizado Transnacional na América Latina", onde discutiu métodos para lidar com organizações criminosas na região. Durante a tarde, o Professor Adjunto de Assuntos Internacionais e Públicos do Picker Center for Executive Education, Zach Tumlin, e o Comissário Assistente de Análise de Mídias Sociais (Aposentado), Kevin O'Connor, apresentaram "Estratégia e Gestão da Polícia: Ferramentas e Perspectivas Fundamentais", abordando as ferramentas necessárias para uma gestão policial eficiente. Para encerrar o dia, o Professor de Columbia na Prática de Assuntos Públicos, Steve Cohen, ministrou a aula "Abordagens para o Combate ao Desmatamento Ilegal, Mineração e Tráfico", oferecendo uma visão sobre o combate a atividades criminosas que impactam o meio ambiente. A experiência colombiana com o crime relacionado às drogas A aula do professor Andrés González Díaz trouxe um panorama complexo e alarmante sobre a violência na América Latina, com foco na Colômbia, país que lidera diversos indicadores de criminalidade, e enfrenta o desafio de controlar mercados ilícitos e o crime organizado. Segundo ele, a "trilogia da violência" no país inclui a exploração de mercados ilegais, a presença de grupos armados e a desigualdade social. Esses fatores, somados à impunidade e ao enfraquecimento institucional, formam um ambiente que favorece a violência. Com o modelo de produção de cocaína evoluindo para um sistema agroindustrial, áreas periféricas e de fronteira tornaram-se focos de conflitos entre grupos armados, como as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), paramilitares e gangues locais. A localização estratégica da Colômbia torna o país um "corredor" para o tráfico de drogas internacional, o que agrava a situação. O professor ressaltou que o controle territorial é essencial para enfrentar o crime, sobretudo em áreas como a Amazônia, onde o tráfico e a presença de grupos armados aumentam a complexidade da governança. Ele apontou que o Brasil e outros países também lidam com economias ilícitas, como o tráfico de cocaína e a mineração ilegal, que intensificam a violência e as disputas territoriais. Durante a aula, foram apresentadas abordagens para o combate à violência, como a reforma do sistema judicial, o controle territorial e políticas públicas integradas que levem em conta os aspectos sociais, econômicos e de segurança. Andrés enfatizou a necessidade de equilibrar políticas de segurança pública com justiça restaurativa e ações sociais, além de desintegrar economias ilícitas e regular o mercado de armas para fortalecer o controle estatal. A experiência da Colômbia com negociações de paz, como as realizadas com as FARC, e a implementação de uma justiça transnacional voltada à reparação das vítimas mostram a importância de uma abordagem política inclusiva e de longo prazo. Segundo o professor, a cooperação internacional e a troca de experiências entre os países da região são fundamentais para enfrentar a violência de forma coordenada. Ele sugeriu que a América Latina, em parceria com os Estados Unidos, desenvolva uma política continental para reduzir os índices de homicídio e combater o crime organizado com maior eficácia. "O caso da Colômbia destaca a necessidade de políticas públicas que integrem força, justiça e ação social, com a participação ativa de todos os níveis de governo e uma abordagem contínua de diálogo. Para construir uma sociedade mais justa e pacífica na América Latina, é necessário reduzir a desigualdade social e fortalecer as instituições, adotando uma abordagem multidisciplinar e de longo prazo", finalizou ele. Prevenção e detecção do crime organizado transnacional na América Latina A aula ministrada por Annemarie McAvoy sobre a prevenção e detecção do crime organizado transnacional (COT) na América Latina revela a complexidade e a gravidade desse fenômeno. O COT é caracterizado por operações que transcendem fronteiras nacionais, envolvendo atividades ilícitas que vão desde o tráfico de drogas até o contrabando de seres humanos. Esses grupos frequentemente mobilizam enormes somas de dinheiro, colocando-se como adversários perigosos para as autoridades e sociedades. O crime organizado transnacional envolve uma série de atividades ilícitas que operam em uma escala multinacional, sendo impulsionado por fatores como a ganância, a corrupção endêmica e a falta de educação. McAvoy destaca que esses grupos se aproveitam de contextos econômicos desfavoráveis, como a pobreza e a escassez de oportunidades, tornando indivíduos mais vulneráveis à exploração. Ela também aponta que a corrupção nas instituições governamentais, juntamente com a presença de gangues e a escassez de empregos, cria um ambiente favorável ao recrutamento de populações vulneráveis, especialmente em áreas remotas e carentes. No Brasil, o Primeiro Comando da Capital (PCC), que foi fundado em 1993, é o principal grupo criminoso, operando em mais de 16 países e gerando bilhões com o tráfico de cocaína. Suas



Documento assinado por:

12/12/2024 11:49 - Dep. PEDRO PAULO

Selo digital de segurança: 2024-NDKR-EKWF-XWTS-YRVZ

conexões incluem traficantes do Peru, Paraguai e Bolívia, além de vínculos com as FARC e máfias na Itália e na África. A Amazônia, com suas rotas de contrabando, alimenta conflitos territoriais entre facções como o PCC, Comando Vermelho e Família do Norte. "Ao nos unirmos como uma comunidade de agentes da lei para localizar e prender com sucesso esses fugitivos além das fronteiras estaduais, enviamos uma mensagem clara e poderosa: estamos comprometidos em desmantelar essas redes criminosas violentas e erradicar a ilegalidade que elas propagam", explicou. A professora destacou que as mudanças políticas, como a ascensão de novos líderes (por exemplo, a vitória de Donald Trump nos EUA), podem impactar significativamente a dinâmica do crime organizado. As políticas de fechamento de fronteiras e deportação propostas pelo governo Trump podem ter repercussões diretas nas rotas de tráfico e na maneira como os países da América Latina interagem com os EUA. A cooperação entre governos é essencial, mas muitas vezes é dificultada por agendas políticas divergentes. McAvoy também destacou como a evolução tecnológica vem desempenhando um papel fundamental na transformação do crime organizado. Ela menciona que, enquanto no passado as evidências eram frequentemente encontradas em vídeos, hoje, essas provas são questionadas quanto à sua autenticidade. O uso de criptomoedas e tecnologias de blockchain introduz novos desafios e oportunidades na luta contra o COT. Embora as criptomoedas possam facilitar o movimento de dinheiro fora do alcance das autoridades, a transparência do blockchain também pode ser utilizada para rastrear transações ilícitas. Para combater eficazmente o crime organizado transnacional, McAvoy sugere uma abordagem multifacetada. Ela propõe, primeiramente, a redução das condições que favorecem a criminalidade, por meio de políticas que promovam o crescimento econômico e a criação de oportunidades de emprego, além de investimentos em áreas essenciais como infraestrutura, saúde e educação, a fim de criar um ambiente mais estável e menos suscetível à exploração criminosa. McAvoy também destaca a importância de atender às necessidades sociais básicas, como educação e saúde, para desestimular o envolvimento em atividades criminosas. Programas de educação de qualidade e o acesso a serviços de saúde mental e física podem oferecer alternativas viáveis, especialmente para os jovens em áreas afetadas pelo crime. Além disso, ela enfatiza a necessidade de uma forte cooperação internacional, com a colaboração entre países para o compartilhamento de informações e estratégias, criando estruturas bilaterais e multilaterais que possibilitem uma resposta coordenada ao crime organizado transnacional. Isso inclui tratados de extradição e acordos de cooperação em investigações criminais. A integração do setor privado também é vista como fundamental. A professora sugere que instituições financeiras e setores privados, como empresas de criptografia, serviços monetários e cassinos, atuem como aliados na luta contra a lavagem de dinheiro e outras fraudes. A colaboração com essas entidades pode envolver a criação de protocolos para que relatem atividades suspeitas às autoridades competentes. Por fim, ela defende a adoção de uma abordagem progressiva nas ações penais, começando com a captura de criminosos de baixo nível e avançando até os líderes das organizações criminosas. A obtenção de informantes e a infiltração em grupos criminosos são táticas eficazes para revelar a estrutura interna do crime organizado e possibilitar ações mais amplas e coordenadas contra essas redes ilícitas. Estratégia e Gestão da Polícia: Ferramentas e Perspectivas Fundamentais Ministrada por Kevin O'Connor, a aula discutiu o uso crescente da inteligência artificial (IA) e das redes sociais na segurança pública, destacando seu trabalho desenvolvido na polícia de Nova York. Ele relatou como, inicialmente, as redes sociais eram vistas como ferramentas para capturar criminosos, mas que, com o tempo, se tornaram vitais para monitorar atividades criminosas em tempo real. Usando dados públicos de plataformas como Twitter e Facebook, a polícia foi capaz de identificar membros de gangues e até resolver crimes sem precisar ir ao tribunal, focando na geolocalização e nas provas fornecidas online. Além disso, Kevin discutiu a importância de ferramentas como o Compstat (metodologia que integra tecnologia, estatísticas e gestão policial para reduzir o crime e melhorar a segurança pública), que ajudam a medir o sucesso das operações policiais através da análise de dados estatísticos sobre crimes em diferentes áreas. Zach Tumin complementou a conversa com sua apresentação sobre o poder da IA na segurança pública, destacando cinco capacidades-chave dessa tecnologia: reconhecimento de padrões, mapeamento, personalização, otimização e reconhecimento de imagens/vozes. Tumin exemplificou como a IA pode ser usada para antecipar crimes e otimizar a resposta das autoridades, mas ressaltou que, para ser eficaz, a implementação da IA deve ser focada e bem definida, evitando abordagens genéricas. Ele também abordou os desafios de aplicar a IA no setor público, como a escassez de profissionais qualificados, sugerindo que é necessário capacitar gestores públicos e integrar startups e universidades para preencher essa lacuna. Outros temas também foram abordados durante a aula, como a utilização de câmeras corporais, drones e sistemas de monitoramento como o ShotSpotter, que detecta sons de disparos. Tumin enfatizou que, embora essas tecnologias possam ser eficazes, elas não resolvem todos os problemas de segurança e, muitas vezes, "a melhor abordagem é preventiva, por meio de políticas que desencorajem o crime antes que este aconteça". Ele ressaltou, entretanto, que a utilização de IA e outras tecnologias na segurança pública deve ser balanceada, levando em consideração os aspectos éticos e os possíveis impactos sobre a privacidade e as liberdades civis.



Documento assinado por:

12/12/2024 11:49 - Dep. PEDRO PAULO

Selo digital de segurança: 2024-NDKR-EKWF-XWTS-YRVZ

3º DIA No terceiro dia do programa de formação internacional, exploramos práticas que fortalecem a segurança territorial por meio de políticas inovadoras, governança e parcerias intersetoriais. A agenda do dia foi marcada por debates acerca do papel da administração municipal na segurança pública e estratégias de combate à lavagem de dinheiro e à corrupção. Pela manhã, o Professor de Prática Profissional em Assuntos Urbanos e Públicos e ex-prefeito da Filadélfia, Michael Nutter, apresentou a perspectiva da segurança pública sob a ótica da prefeitura. Em seguida, o Professor Assistente de Política Externa e Segurança Global na School of International Service da American University, Daniel Schneider, abordou estratégias de combate à lavagem de dinheiro e transparência. À tarde, realizamos a primeira visita de campo do programa, em que conhecemos o Departamento de Polícia de Nova York (NYPD), especificamente ao Escritório de Análise de Dados e Centro Conjunto de Operações de Segurança, onde conhecemos práticas e ferramentas usadas para aprimorar a segurança e a resposta a crises na cidade. A aula de Michael Nutter ofereceu uma importante reflexão sobre os desafios e estratégias para melhorar a segurança pública em grandes cidades, com base em sua experiência na transformação da maior cidade pobre dos Estados Unidos (Filadélfia). Nutter compartilhou insights sobre como reduzir a criminalidade e construir comunidades mais seguras, oferecendo lições que podem inspirar a implementação de políticas públicas mais eficazes no Brasil. O ex-prefeito destacou a importância de uma liderança sólida e decisões firmes na gestão da segurança pública, ressaltando a necessidade de estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo entre o prefeito e o chefe de polícia. Ele também enfatizou a importância da participação comunitária, sugerindo a criação de canais de escuta para compreender as necessidades da população, e o fomento de parcerias com diversos setores da sociedade. O professor abordou a desigualdade social e a pobreza como fatores que agravam a criminalidade, defendendo investimentos em programas sociais, de educação e de oportunidades de emprego para jovens como estratégias preventivas. Além disso, Nutter destacou a importância da tecnologia e da análise de dados na gestão da segurança pública, ressaltando como o uso de informações sobre crimes e estratégias baseadas em evidências pode otimizar os recursos e reduzir a criminalidade em áreas específicas. O treinamento dos policiais para lidar adequadamente com crises de saúde mental e questões raciais, por exemplo, é fundamental para garantir uma abordagem mais humana e eficaz em situações complexas. Esse preparo, juntamente com a transparência nas ações da polícia e a prestação de contas, contribui para fortalecer a confiança da comunidade nas instituições de segurança pública. "Quando os policiais estão bem preparados para entender as diversidades de cada situação e as necessidades das pessoas, e quando a polícia age de forma aberta e responsável, cria-se um ambiente de respeito mútuo, o que fomenta a colaboração entre a polícia e a sociedade", explicou ele. Estratégias contra a lavagem de dinheiro e transparência A aula de Daniel Schneider aprofundou a complexidade da lavagem de dinheiro e a necessidade de uma abordagem global para combatê-la. O especialista destacou a importância da transparência em todos os níveis, desde o setor público até o privado, para identificar e rastrear fluxos financeiros ilícitos. Schneider enfatizou a importância de "seguir o dinheiro" para desvendar esquemas de corrupção e crime organizado, utilizando como exemplo a aquisição de bens de luxo em paraísos fiscais com recursos provenientes de atividades criminosas, em especial de países como Rússia, Brasil, Europa e Colômbia. Ele também alertou sobre os desafios impostos pela utilização de criptomoedas, que dificultam o rastreamento de transações ilícitas. Em relação ao Brasil, Schneider destacou que o país tem um bom histórico no combate à lavagem de dinheiro, com uma estrutura legal forte e um robusto mecanismo de coordenação nacional, representado pela Estratégia Nacional de Combate à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA). No entanto, apontou desafios como a falta de recursos para as autoridades, dificultando investigações e o rastreamento de redes criminosas, além da demora nos processos judiciais, que podem levar mais de uma década para serem resolvidos. O professor ressaltou a necessidade de uma cooperação internacional mais eficaz entre diferentes agências e países para combater esse tipo de crime mundialmente. Além disso, ele defendeu a importância de fortalecer as instituições, como tribunais de contas e judiciário, para garantir a transparência e a responsabilização dos agentes públicos. Schneider concluiu que "a luta contra a lavagem de dinheiro exige uma abordagem multidisciplinar, envolvendo não apenas as autoridades policiais, mas também o setor privado e a sociedade civil". Visita de campo – Departamento de Polícia de Nova York (NYPD) – CompStat O CompStat, desenvolvido pelo Departamento de Polícia de Nova York (NYPD) na década de 1990, transformou a abordagem policial ao adotar um modelo baseado em dados para combater a criminalidade. Criado em resposta ao aumento de crimes violentos na cidade, o sistema usa informações em tempo real para identificar padrões de criminalidade e direcionar recursos de forma mais eficaz. A ferramenta permitiu que a polícia agisse de maneira mais estratégica, concentrando esforços em áreas e horários de maior incidência de crimes. O CompStat também utiliza uma tecnologia chamada ShotSpotter para detectar sons de disparos de arma de fogo em tempo real, mesmo quando ninguém liga para o serviço de emergência. Essa ferramenta, combinada com a vasta rede de mais de 70 mil câmeras de segurança espalhadas pela cidade, permite uma resposta policial rápida e precisa a incidentes, reduzindo o tempo de reação para 30 segundos. Embora a implementação do CompStat tenha enfrentado



Documento assinado por:

12/12/2024 11:49 - Dep. PEDRO PAULO

Selo digital de segurança: 2024-NDKR-EKWF-XWTS-YRVZ

uma resistência muito forte dentro do NYPD, que inicialmente não estava acostumado a ser avaliado por dados, o sistema se mostrou eficiente na redução de crimes. Contudo, surgiram desafios como a manipulação de dados para atingir metas e o deslocamento do crime para outras áreas menos patrulhadas. Esses obstáculos exigiram ajustes constantes nas estratégias de policiamento, além de um processo rigoroso para garantir a precisão e a integridade das informações coletadas. O CompStat opera em diversas etapas, começando com a coleta de dados sobre crimes, seguida pela análise dos mesmos para identificar padrões e o desenvolvimento de estratégias de policiamento. Através de reuniões regulares, os líderes da NYPD monitoram o progresso das táticas e fazem ajustes conforme o necessário, garantindo que as operações se mantenham adaptáveis às mudanças nas dinâmicas criminais. O modelo de "responsabilidade direta" atribui aos comandantes locais a tarefa de atingir as metas estabelecidas, criando uma cultura de cobrança e resultados. Entre 1990 e 2023, os índices de homicídios, roubos e arrombamentos caíram drasticamente. A redução de homicídios, por exemplo, foi de 79,7%, enquanto os roubos diminuíram em 56,6%. O sucesso do modelo em Nova York inspirou outras cidades ao redor do mundo, como Toronto (Canadá), Sydney (Austrália) e Londres (Inglaterra), que adotaram estratégias semelhantes. A abordagem proativa e orientada por dados do CompStat se consolidou como uma das mais eficazes para a redução da criminalidade urbana.

14/11/2024

4º DIA A agenda do penúltimo dia teve início com a aula do professor e estrategista político, Basil Smikle, sobre "Comunicação Política, Reforma Policial e Políticas Públicas". No encontro, os participantes tiveram a oportunidade de aprender sobre como a comunicação estratégica pode moldar as percepções públicas sobre a reforma policial e influenciar as políticas voltadas para a segurança pública. Em seguida, o professor Smikle ministrou a aula de "Policiamento Comunitário e Movimentos de Reforma", em que apresentou estratégias para fortalecer a interação entre a polícia e a comunidade, promovendo uma abordagem mais colaborativa e focada na resolução de problemas locais. O dia foi encerrado com uma visita de campo ao Departamento de Correções e Supervisão Comunitária (DOCCS), em que os participantes puderam ter uma visão prática sobre as operações e os desafios enfrentados pelo sistema correcional, oferecendo uma oportunidade de entender melhor as estratégias de segurança e os protocolos adotados dentro do ambiente carcerário. A visita também permitiu observar como as políticas e práticas de segurança são implementadas no contexto prisional, aprofundando a compreensão dos desafios logísticos e sociais desse setor. Na aula do professor Basil, foram discutidas práticas de comunicação para fortalecer o apoio comunitário e a confiança nas forças de segurança. Smikle abordou os desafios enfrentados por líderes do setor público ao se comunicarem com jovens, que hoje consomem notícias por plataformas como TikTok e YouTube, ao invés da mídia tradicional. Ele ressaltou a necessidade de adaptar a comunicação para engajar essa nova geração, que tende a confiar mais em influenciadores do que em veículos de notícias convencionais. "As novas gerações consomem informações principalmente online, através das redes sociais. No entanto, a proliferação de fake news no ambiente digital é um dos maiores desafios para a comunicação governamental. Para garantir que as informações corretas cheguem à população e sejam acreditadas, os governos precisam ser ágeis na divulgação de seus conteúdos. A demora em comunicar informações precisas abre espaço para a disseminação de notícias falsas, o que dificulta a gestão da crise e exige um esforço adicional para desmentir informações erradas", explicou ele. Outro ponto foi o uso de branding na política, onde líderes e partidos constroem suas marcas para mobilizar e influenciar o público. Ele destacou como o ex-presidente Barack Obama criou uma marca própria para engajar eleitores, especialmente jovens, e comentou a importância de narrativas emocionais para estabelecer conexão com o público. Por fim, Smikle enfatizou o engajamento cívico entre os jovens e os desafios de promover ação coletiva em um contexto de diversidade de opiniões. Com a substituição dos gatekeepers (controladores de acesso, em tradução livre) tradicionais por plataformas digitais, entender a psicologia do público se torna fundamental para engajar e inspirar uma participação cívica efetiva. Na segunda aula do dia, o professor Basil Smikle abordou a relação entre policiamento comunitário e reformas no sistema de justiça, destacando a desigualdade racial nas abordagens de segurança pública. Ele apontou a disparidade na cobertura da mídia de crimes envolvendo pessoas negras e brancas, e a necessidade de reformas, como a revisão das sentenças e fianças, para evitar o encarceramento desproporcional de jovens negros por crimes menores. Smikle também discutiu a importância de um treinamento mais eficaz para policiais, o uso de tecnologia e câmeras para garantir responsabilidade e a revisão da imunidade policial, que dificulta a punição de abusos. Ele criticou a falta de clareza na comunicação das reformas de segurança pública pelos democratas, que dificultou a implementação de políticas eficazes. Além disso, o professor mencionou as origens do policiamento no sul dos EUA, com raízes nas patrulhas de escravos, e como isso ainda impacta as desigualdades nas prisões. Ele destacou a necessidade de um novo consenso político em cidades como Nova Iorque para resolver problemas de segurança pública e justiça social, apesar dos grandes orçamentos disponíveis. Basil também enfatizou a necessidade de uma abordagem mais holística para a segurança pública, incluindo programas de apoio à saúde mental e o recrutamento de policiais das comunidades afetadas, visando aumentar a confiança



Documento assinado por:

12/12/2024 11:49 - Dep. PEDRO PAULO

Selo digital de segurança: 2024-NDKR-EKWF-XWTS-YRVZ

entre a polícia e a população e reduzir a violência. Visita de campo – Departamento de Correções da Cidade de Nova York (DOC) O Departamento de Correções e Supervisão Comunitária (DOCCS) de Nova Iorque gerencia 44 prisões e supervisiona cerca de 25.100 pessoas em liberdade condicional, com foco na reabilitação e reintegração social dos detentos. Alinhado aos princípios da APPA (American Probation and Parole Association, da sigla em inglês), o DOCCS busca reduzir a reincidência por meio de programas educacionais e de treinamento, visando construir comunidades mais seguras. Entre os desafios enfrentados, estão a superlotação, a resistência cultural interna e a falta de recursos, além da integração das áreas do sistema de justiça criminal. Para superar isso, o DOCCS implementou uma abordagem integrada, incluindo capacitação de funcionários e programas de reintegração. Programas como o "Tempo de Mérito" e a "Liberação Presuntiva" oferecem alternativas de redução de pena para presos comprometidos com a reabilitação. O departamento também adota práticas baseadas em evidências, como o "Earned Eligibility Program" (Programa de Elegibilidade Conquistada, em tradução livre), para permitir a liberação antecipada de indivíduos que participam ativamente dos programas. O programa de supervisão comunitária obteve 81% de sucesso em 2020 na reintegração dos libertos, e a crescente demanda por avaliações de liberação condicional, com aumento de 6,7% em 2023, demonstra a confiança no sistema.

15/12/2024

5º DIA O 5º dia foi de encerramento da 4ª edição do programa de formação internacional. Ao longo de uma semana de intenso aprendizado, tivemos uma imersão completa em temas relevantes da segurança pública e gestão de crises, em que tivemos a oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos em áreas como avaliação de riscos, resiliência, parcerias público-privadas, liderança e comunicação em momentos de crises, prevenção e combate ao crime organizado, policiamento comunitário, reforma policial, políticas públicas, segurança cibernética, justiça criminal, reabilitação e ressocialização. As visitas de campo ao Departamento de Polícia de Nova York e ao Departamento de Correções da cidade proporcionaram uma experiência prática e um contato direto com as realidades da segurança pública em uma grande metrópole. Através de aulas, debates e estudos de caso, pudemos trocar conhecimento com especialistas renomados e líderes de diversas áreas, ampliando sua visão sobre os desafios e as melhores práticas na área da segurança. Estamos concluindo mais um curso da Comunitas na Universidade de Columbia, onde construímos uma forte rede entre os participantes, que representam tanto os setores público quanto privado. Para além dos debates sobre a segurança pública, o nosso maior legado foi unir esses profissionais em torno de uma agenda comum, com governança e valores compartilhados, somando esforços e experiências em um benchmarking também internacional. Essa colaboração é essencial para enfrentar desafios complexos, e essa rede se torna um valioso legado, que levamos ao Brasil e difundimos nas redes da Comunitas.

Documentos Anexados:

Informações complementares

1. Orientações processuais:
 - a. Preencher o formulário.
 - b. Assinar eletronicamente o formulário.
 - c. Tramitar o formulário para área designada.
2. Legislação pertinente:
 - a. Ato da mesa nº 35/2003.

Brasília-DF, 12 de dezembro de 2024.



Documento assinado por:
12/12/2024 11:49 - Dep. PEDRO PAULO
Selo digital de segurança: 2024-NDKR-EKWF-XWTS-YRVZ